



Artigo

Percepção de Profissionais e Usuários de Unidades Básicas de Saúde sobre a Inserção do Nutricionista

Perception of Professionals and Users of Basic Health Units on Nutritionist Insetion

Percepción de Profesionales y Usuarios de Unidades Básicas de Salud Sobre el Inserto del Nutricionista

Perception des Professionnels et des Utilisateurs des Unités de Santé de Base sur l'Insert du Nutritionniste

Juliana Ramos da Mota ¹, Daniele dos Santos Oliveira², Adriana Correia dos Santos³, Bárbara Lúcia Fonseca Chagas⁴ e Silvia Maria Voci⁵

¹ Nutricionista e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição da Universidade Federal de Sergipe e membro do membro do Observatório de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil.

E-mail: juliaanaraamos@gmail.com

² Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Sergipe, Aracajú, SE, Brasil.

E-mail: danieleoliveiradani6@gmail.com

³ Graduada em Nutrição e mestra em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal de Sergipe; membro do Observatório de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado de Sergipe, Aracajú, SE, Brasil.

E-mail: acsnutri@hotmail.com.br

⁴ Graduanda em Nutrição e mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Sergipe, Aracajú, SE, Brasil.

E-mail: barbarachagas90@yahoo.com.br

⁵ Nutricionista, mestra pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Pública e doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Nutrição em Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. É Professora-Adjunta do Departamento de Nutrição e Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição da Universidade Federal de Sergipe, Aracajú, SE, Brasil.

E-mail: smvoci@uol.com.br

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar a importância da inserção do nutricionista em Unidades Básicas de Saúde (UBS), bem como as dificuldades de acesso aos seus serviços a partir da percepção de profissionais e usuários do serviço de saúde. Foi realizado um estudo de corte transversal de abordagem quantitativa e qualitativa, para o qual foram entrevistados profissionais e usuários de duas unidades básicas de saúde de Aracaju/SE utilizando-se um roteiro semiestruturado específico pré-testado e com gravação de áudio. Para a análise das informações foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) proposta por Lefèvre e Lefèvre. Os resultados obtidos demonstraram que os profissionais e usuários têm conhecimento da importância do nutricionista nas UBS para melhoria da qualidade de vida da comunidade bem como para as trocas de informações e agregação de seu conhecimento aos demais profissionais da unidade, porém os mesmos relataram dificuldades para a ampliação e acesso a esse serviço, tais como: recursos humanos insuficientes, demora e burocracia no agendamento, e a falta de divulgação da presença do nutricionista nas unidades. Concluímos que, embora com sua importância reconhecida, a inserção do nutricionista na UBS esbarra em dificuldades relacionadas à burocracia, a falta de informação e aspectos relacionados à gestão.

Palavras-Chave: Pesquisa Qualitativa; Atenção Primária à Saúde; Nutricionista; Política Pública; Ciência da Nutrição.

Abstract

This study aimed to analyze the importance of inserting a nutritionist in Basic Health Units (UBS), as well as the difficulties of accessing their services from the perception of professionals and users of the health service. A cross-sectional study with a quantitative and qualitative approach was carried out, for which professionals and users of two basic health units in Aracaju-SE were interviewed using a specific pre-tested script with audio recording. For the analysis of the information, the Collective Subject Discourse (DSC) technique proposed by Lefèvre and Lefèvre was used. The results obtained demonstrated that the professionals and users are aware of the importance of the nutritionist in the UBS for improving the quality of life of the community as well as for the exchange of information and the aggregation of their knowledge to the other professionals of the unit, however they reported difficulties for the expansion and access to this service, such as: insufficient human resources, delay and bureaucracy in scheduling, and the lack of disclosure of the presence of the nutritionist in the units. We conclude that, despite its recognized importance, the insertion of the nutritionist in the UBS comes up against difficulties related to bureaucracy, the lack of information and aspects related to management.

Keywords: Qualitative Research; Primary Health Care; Nutritionists; Public Policy; Nutritional Sciences.

Resumen

El texto tuvo como objetivo analizar la importancia de la inserción de un nutricionista en las Unidades Básicas de Salud (UBS), así como las dificultades para acceder a sus servicios desde la percepción de los profesionales y usuarios del servicio de salud. Se realizó un estudio transversal con abordaje cuantitativo y cualitativo, para el cual se entrevistó a profesionales y usuarios de dos unidades básicas de salud en Aracaju-SE mediante un guión específico semiestructurado preprobado con grabación de audio. Para el análisis de la información se utilizó la técnica del Discurso Colectivo del Sujeto propuesta por Lefèvre y Lefèvre. Los resultados obtenidos demostraron que los profesionales y usuarios son conscientes de la importancia del nutricionista en la UBS para mejorar la calidad de vida de la comunidad así como para el intercambio de información y la agregación de sus conocimientos al resto de profesionales de la unidad. sin embargo, informaron dificultades para la expansión y acceso a este servicio: insuficiencia de recursos humanos, demora y burocracia en la programación, y la falta de divulgación de la presencia de la nutricionista en las unidades. Así, a pesar de su reconocida importancia, la inserción del nutricionista en la UBS tropieza con dificultades relacionadas con la burocracia, la falta de información y aspectos relacionados con la gestión.

Palabras Clave: Investigación Cualitativa; Primeros Auxilios; Nutricionista; Política Pública; Ciencia de la nutrición.

Resumé

Cette étude visait à analyser l'importance de l'insertion d'un nutritionniste dans les unités de santé de base (UBS), ainsi que les difficultés d'accès à leurs services du point de vue des professionnels et des utilisateurs du service de santé. Une étude transversale avec une approche quantitative et qualitative a été réalisée, pour laquelle des professionnels et des utilisateurs de deux unités de santé de base à Aracaju-SE ont été interrogés à l'aide d'un script semi-structuré spécifique pré-testé avec enregistrement audio. Pour l'analyse des informations, la technique du Discours Collectif Sujet proposée par Lefèvre et Lefèvre a été utilisée. Les résultats obtenus ont démontré que les professionnels et utilisateurs sont conscients de l'importance du nutritionniste dans l'UBS pour améliorer la qualité de vie de la communauté ainsi que pour l'échange d'informations et l'agrégation de leurs connaissances avec les autres professionnels de l'unité, cependant, ils ont signalé des difficultés pour l'expansion et l'accès à ce service, telles que: l'insuffisance des ressources humaines, les retards et la bureaucratie dans la planification, et le manque de divulgation de la présence du nutritionniste dans les unités. Nous concluons que, malgré son importance reconnue, l'insertion de la nutritionniste dans l'UBS se heurte à des difficultés liées à la bureaucratie, au manque d'information et aux aspects liés à la gestion.

Mots-clés: Recherche Qualitative; Soins de Santé Primaires; *Nutritionniste*; Politique Publique; Science de la Nutrition.

Introdução

De acordo com a Portaria nº 2.436 de 2017, a Atenção Primária representa o primeiro nível de atenção no sistema de saúde e consiste em um conjunto de ações na esfera individual ou coletiva que inclui promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional (Brasil, 2017).

Neste âmbito da saúde coletiva, a atuação do nutricionista nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) ocorre seguindo preceitos essenciais da nutrição e alimentação, esta última considerada um direito humano fundamental, garantido na Declaração Universal dos Direitos Humanos e presente desde o ano de 2010 na Constituição Federal como um direito social da população brasileira (Brasil, 2010).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi criada pelo Ministério da Saúde em 1994 visando reorganizar o modelo tradicional de atenção à saúde, propondo uma integração interdisciplinar, no qual o profissional nutricionista deve promover reeducação dos hábitos alimentares da população fazendo a prevenção de doenças e a promoção da saúde por meio da qualidade de vida, de forma individual e também para as coletividades (Vasconcelos e Cols., 2015).

Também com este intuito, em janeiro de 2008 entrou em vigor o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), criado pelo Ministério da Saúde através da portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008, para melhorar a qualidade da atenção básica à saúde por equipes compostas por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, dentre eles, o nutricionista, contribuindo com a promoção de práticas alimentares saudáveis (Brasil, 2008; Anjos e Cols., 2013). Na prática o acesso a este profissional pelos usuários, bem como a compreensão da real atribuição do nutricionista atuante no NASF geram percepções que norteiam as estratégias a serem elaboradas para a constante melhoria da oferta da promoção de saúde por meio da alimentação saudável.

A inserção e atuação de nutricionistas na atenção primária contribui no processo de atenção à saúde da população por meio das atividades de promoção e de assistência e têm propiciado trocas de conhecimento entre os profissionais, além de maior fluidez no processo de trabalho, favorecendo o cuidado integral ao usuário (Cervato-Mancuso e Cols., 2012).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar a importância da inserção do nutricionista em Unidades Básicas de Saúde (UBS), bem como as dificuldades de acesso aos seus serviços a partir da percepção de profissionais e usuários do serviço de saúde.

1. Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, de abordagem quantitativa e qualitativa, realizado em uma amostra de conveniência, que possibilita uma análise crítica e interpretativa a partir das

percepções dos profissionais e usuários das Unidades Básicas de Saúde (UBS). A pesquisa foi realizada em duas UBS localizadas no município de Aracaju/SE, no ano de 2017, da qual participaram profissionais das áreas de nutrição, farmácia, fisioterapia, enfermagem, assistência social, auxiliar de enfermagem e agente comunitário de saúde; e usuários das UBS. Os critérios para a inclusão na pesquisa foram: ser profissional efetivo na UBS há 6 meses ou mais, ser usuário que frequenta, no mínimo, há 6 meses a UBS; ser maior de 18 anos; e concordar em participar do estudo.

Os participantes do estudo foram selecionados ao acaso. No dia de coleta, todos os participantes foram devidamente esclarecidos quanto aos objetivos e aos procedimentos da pesquisa, e convidados a participar. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi elaborado com base nos princípios éticos dispostos nas Resoluções n.º 466 de 2012 e n.º 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi submetido à avaliação e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, sob parecer nº 2.008.638.

O trabalho de campo incluiu entrevistas individuais com os profissionais e usuários das UBS por meio de um questionário semiestruturado contendo questões sociodemográficas (idade, gênero, grau de instrução e ocupação) e um roteiro semiestruturado específico pré-testado, com gravação de voz para analisar a percepção destes atores.

O roteiro aplicado aos profissionais buscou captar a percepção dos mesmos sobre a importância da inserção do nutricionista na UBS para os usuários e para a unidade básica de saúde, incluindo seus profissionais. Questionou-se a presença de nutricionista e a realização de atendimento nutricional individualizado, se os profissionais se sentem capacitados para orientar os usuários sobre hábitos alimentares saudáveis, além de abordar as dificuldades para a ampliação da atenção nutricional na UBS.

Os instrumentos aplicados aos usuários buscaram levantar seus atuais problemas de saúde, a existência de nutricionista na UBS e sua opinião sobre a importância da inserção deste profissional na equipe. Os usuários também foram questionados sobre o recebimento de atendimento nutricional individualizado, participação em ações com enfoque na alimentação e nutrição dentro da UBS, sua necessidade de orientação nutricional para melhoria da qualidade de vida, bem como a existência de dificuldades para a população que frequenta a unidade ter acesso às ações de alimentação e nutrição. Todas as entrevistas foram realizadas pelo mesmo investigador, que foi previamente treinado a fim de evitar induções de respostas.

Para caracterização dos entrevistados e análise dos dados foi utilizada estatística descritiva: mediana, frequência absoluta e relativa.

Os áudios das entrevistas foram transcritos e analisados. Para a realização desta avaliação foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefèvre e Lefèvre, que é uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos de depoimentos. Tendo como fundamento a teoria da Representação Social e seus pressupostos sociológicos, a proposta consiste basicamente em analisar o material verbal coletado, extraído de cada um dos depoimentos (Lefèvre & Lefèvre, 2006). Cabe ressaltar que a análise dos discursos foi feita separadamente para o grupo de profissionais de saúde e o grupo de usuários da UBS.

O DSC é uma modalidade de apresentação de resultados de pesquisas qualitativas, que tem os depoimentos como matéria prima, sob a forma de um ou vários discursos-síntese escritos na primeira pessoa do singular, que visa expressar o pensamento de uma coletividade, como se esta coletividade fosse o emissor de um discurso (Lefèvre & Lefèvre, 2006).

Para a análise do discurso foi utilizado o DSCsoft específico para o uso do DSC, que permite ao pesquisador processar com maior segurança e eficiência os depoimentos, além de possibilitar uma análise quantitativa das ICs por meio de frequência.

2. Resultados

A amostra do presente estudo foi composta por 15 profissionais de saúde e 23 usuários das UBS, analisados separadamente.

2.1. Percepção dos Usuários das UBS

Os usuários das UBS apresentavam idade entre 25 e 73 anos e mediana de 49 anos, com predominância do sexo feminino (82,6%). No que se refere ao grau de instrução dos usuários, a maioria dos entrevistados afirmou possuir o ensino fundamental incompleto (34,8%). Cerca de metade (52,2%) dos usuários tinha emprego. No que diz respeito aos atuais problemas de saúde dos entrevistados, 56,5% eram hipertensos, 13,1% eram diabéticos e hipertensos e 30,4% relataram não apresentar problemas de saúde.

Os dados revelaram que apenas 13,1% dos usuários tinham conhecimento da presença de nutricionista na UBS e que tinham se consultado com tal profissional ou participado de ações com enfoque na alimentação e nutrição na unidade. A partir da análise dos discursos dos usuários por meio do Discurso Sujeito Coletivo, foram identificadas ideias centrais para cada pergunta realizada. Destaca-se que os usuários entrevistados afirmaram que precisam de orientação nutricional para “melhorar a saúde” (52,2%), “melhorar a alimentação” (30,4%), contudo alguns disseram que não precisam (17,4%) (Quadro 1).

Quadro 1. Ideias centrais e Discursos do Sujeito Coletivo sobre a necessidade de orientação nutricional com Nutricionista, de acordo com a percepção dos usuários das UBS inseridas no estudo. Aracaju, Sergipe, 2017.

Ideias Centrais	Discursos do Sujeito Coletivo
Melhorar a saúde	<i>Com certeza...todo mundo porque melhora a saúde né? Porque uma alimentação é gerada por você mesmo, e acaba se alimentando mal e a saúde vai mal, o aumento do peso e algumas patologias que eu tenho pode ser por conta de uma má alimentação. Várias pessoas morrem por conta de não saberem se alimentar, então é bom para saúde, se não tiver alguém para orientar vai para o céu (risos). O nutricionista já dá uma atenção melhor e assim você tendo uma orientação melhora mais a saúde. Eu vejo muitas pessoas fazerem e ficarem melhor depois.</i>
Melhorar alimentação	<i>Eu acho que todo mundo precisa, porque nós não temos o conhecimento correto da alimentação, a gente come qualquer coisa e não sabe se está se alimentando certo todos os dias. A gente precisa de uma pessoa para orientar, porque eu mesmo não entendo de alimentação, é fundamental ter uma orientação para ter reeducação alimentar essas coisas eu acho né? O nutricionista já está preparado para tudo, então se a gente conversa com o profissional já clareia bem mais as ideias e o comportamento, come as coisas certas que nos faz bem, então um acompanhamento eu acho que é melhor”</i>
Não precisa	<i>Eu não preciso, não vejo para mim a necessidade, a gente sempre tá se informando de alguma coisa, a gente já sabe entendeu? O que pode o que não pode. Sou uma pessoa muito ponderada.</i>

Todos os usuários afirmaram a importância de nutricionista na UBS, sendo representada por três ideias centrais “orientação no tratamento das doenças” (43,5%), “orientação à alimentação saudável” (30,4%), e “serviço gratuito para pessoas carentes” (26,1%) (Quadro 2).

Quadro 2. Ideias centrais e Discursos do Sujeito Coletivo sobre importância da inserção do Nutricionista nas UBS, de acordo com a percepção dos usuários das UBS inseridas no estudo. Aracaju, Sergipe, 2017.

Ideias Centrais	Discursos do Sujeito Coletivo
Orientação à alimentação saudável	<i>A população, assim como eu precisei, ela também precisa de orientação. Eu acho importantíssimo porque pela gente mesmo é mais difícil, uma pessoa indicando assim conversando aí dá mais força. Seria ótimo para orientar as pessoas o que a gente ver hoje, comem tudo e não tem noção, tem muita gente que não conhece o que é saudável. O nutricionista vai orientar na alimentação para dizer o que é bom.</i>
Orientação no tratamento das doenças	<i>É importante porque todo mundo precisa de uma orientação, em todos os postos seria importante por causa que tem os hipertensos, tem os diabéticos independente disso tem os gordinhos, tem os jovens, os adolescentes que estão aí engordando. Muita gente precisa de acompanhamento de nutricionista, porque justamente com uma nutrição correta vai melhorar a qualidade de vida da pessoa, e aí vem a prevenção e o tratamento das doenças né? A alimentação é que vai definir a saúde das pessoas na maioria dos casos.</i>
Serviço gratuito para pessoas carentes	<i>Acho sim, toda unidade de saúde tem que ter uma nutricionista, porque são pessoas carentes, que tem baixa escolaridade, não tem acesso as informações e que não podem pagar. Na unidade a pessoa vai ter acesso gratuito né, isso é importante.</i>

Ao serem questionados sobre as dificuldades no acesso a este tipo de profissional, os usuários entrevistados referiram como principais dificuldades a demora e burocracia para conseguirem marcar consulta (52,2%), além da falta do profissional em quantidade suficiente (30,4%) e a ausência de informação sobre a presença de nutricionista na UBS (17,4%).

2.2. Percepções dos Profissionais de saúde

No que diz respeito à caracterização dos profissionais de saúde, estes apresentaram idade entre 27 a 55 anos, com mediana de 36 anos, sendo em sua maioria do gênero feminino (93,3%). Quanto à escolaridade, a maior parte possuía ensino superior completo (73,3%). Com relação à distribuição dos profissionais quanto à função ocupada, prevaleceram os agentes comunitários da saúde (40%), seguidos de enfermeiro (13,3%), auxiliares de enfermagem (13,3%), assistente social (6,7%), fisioterapeuta (6,7%), nutricionista (6,7%), psicólogo (6,7%) e farmacêutico (6,7%).

Quando questionados acerca da presença de nutricionista na unidade, 80% dos profissionais afirmaram a presença deste profissional na UBS e 20% relataram não ter este profissional na unidade. Além disso, dos profissionais que confirmaram a presença do nutricionista na unidade, 66,7% reportaram que os atendimentos realizados pelos nutricionistas são de atendimento individualizado.

Com relação às opiniões acerca da importância da inserção de nutricionistas na UBS para os usuários, 66,7% dos profissionais entrevistados afirmaram que a necessidade de nutricionista na UBS justifica-se pela oferta de “orientação nutricional” a fim da “prevenção e tratamento de doenças” e 33,3% concluíram que é de suma relevância que se tenha nutricionista na própria comunidade para

“facilitar o acesso do usuário a esse profissional” (Quadro 3). Por meio das ideias centrais pode-se notar a valoração do trabalho do nutricionista, não sendo possível transferir essa responsabilidade para outrem.

Quadro 3. Ideias centrais e Discursos do Sujeito Coletivo sobre importância da inserção do Nutricionista nas UBS para os usuários, de acordo com a percepção dos profissionais das UBS inseridas no estudo. Aracaju, Sergipe, 2017.

Ideias Centrais	Discursos do Sujeito Coletivo
Orientação nutricional	<i>Acho importante como forma de educação e de prevenção das doenças para o cuidado e manutenção da saúde. Com relação a alimentação a gente ver que existe mitos ainda, que o conhecimento mais básico para eles vai suprir uma grande diferença, tem a questão das crianças obesas então seria muito importante ele na unidade, pela orientação em relação à alimentação né... o acompanhamento dos hipertensos e diabéticos, orientação na saúde e indo nas casas fazendo as visitas domiciliares com as orientações com a dieta ou para avaliações maiores que é necessário, que só o nutricionista tem a capacidade de saber para cada pessoa cada um tem um organismo diferente necessita de uma dieta específica.</i>
Facilitar o acesso do usuário a esse profissional	<i>Eu vejo necessidade muito grande porque eu vejo casos que tem que fazer tratamentos fora da UBS. É de suma importância porque facilita bastante a vida deles né, para não ir para um profissional de fora. É importante né... pois tem o profissional em sua comunidade, com um atendimento mais rápido, principalmente para facilitar o acesso.</i>

Sobre a inserção do profissional de nutrição na UBS, todos os profissionais confirmaram a importância dessa especialidade tanto para a UBS quanto para os profissionais de saúde; 33,3% ratificaram que a inserção do nutricionista colabora com a “orientação nutricional necessária na solução de problemas de saúde dos usuários”, pois a presença deste profissional na equipe oferece progresso nos processos de trabalho, otimizando a conduta dos demais membros da equipe, com orientações mais globais, incluindo conceitos sobre alimentação saudável; e 66,7% destacaram a “troca de conhecimento e informações entre nutricionista e os demais profissionais de saúde da Unidade”, sendo essencial para que o conhecimento seja agregado junto aos demais profissionais da unidade, assim como trocar informações sobre casos clínicos (Quadro 4).

Quadro 4. Ideias centrais e Discursos do Sujeito Coletivo sobre importância da inserção do Nutricionista nas UBS para a UBS, incluindo para os profissionais de saúde, de acordo com a percepção dos profissionais das UBS inseridas no estudo. Aracaju, Sergipe, 2017.

Ideias Centrais	Discursos do Sujeito Coletivo
Orientações nutricionais necessárias na solução de problemas de saúde dos usuários	<i>Acho muito importante porque todos nós precisamos. É bom ter um profissional todo dia porque você tem um paciente que você vai precisar fazer uma orientação, um acamado que precise de uma dieta mais rigorosa, é mais fácil para solucionar os problemas dos diabéticos. Um nutricionista presente na visita faz toda diferença.</i>
Troca de conhecimento e informações entre o nutricionista e os demais profissionais de saúde da Unidade	<i>Eu acho que é importante porque somos uma equipe e um profissional a mais é de grande ajuda, contar com o conhecimento desse profissional como especialidade, porque assim é um referencial para gente né. A união mesmo junto com o nutricionista eu acho muito importante, até com a intimidade que a gente teria com esse profissional para trocar as ideias, trocas de experiências e discussão de casos entre os profissionais, principalmente para ampliar o olhar sobre os conceitos de saúde e doença e apontar para a humanização do cuidado em saúde.</i>

Quando questionados sobre a capacidade de orientação de hábitos alimentares saudáveis, 20% dos profissionais da UBS afirmaram que tem capacidade para orientar os pacientes, embora não sejam nutricionistas. Os demais 80% enfatizaram não ter esse tipo de capacitação, e consideraram de fundamental importância a presença dessa especialidade na UBS.

Sobre quais as principais dificuldades enfrentadas para uma ampliação no acesso ao cuidado nutricional, a burocracia foi apontada como grande problema enfrentado para ampliação no acesso a esse tipo de serviço. Porém, a maioria, 80%, concordaram que aspectos relacionados à gestão são o maior problema, tais como, recursos humanos escassos e financeiros e estrutura física deficiente.

3. Discussão

3.1. Percepção dos Usuários das UBS

O perfil dos participantes do presente estudo é semelhante ao encontrado em demais pesquisas realizadas com usuários das UBS com predomínio do gênero feminino, uma vez que mulheres são mais preocupadas com a saúde (Pacheco & Ramos, 2014; Tavares 2018; Silva, 2019). Nota-se que a maioria dos usuários entrevistados não sabiam da presença de nutricionista na UBS e nem utilizaram o atendimento individual ou coletivo deste profissional, apesar de todas unidades pesquisadas contarem com o profissional na equipe do NASF.

O tipo de informação que o profissional de saúde e o usuário possuem é determinante na qualidade da interação entre o sistema de saúde e o indivíduo, ou seja, a falta de conhecimento dos indivíduos no que diz respeito às informações remete à deficiência na qualidade do sistema. Nesse sentido é necessário reforçar, junto à população, a noção de saúde como um direito social a partir da utilização de todo conhecimento e promover melhor divulgação dos serviços ofertados nas unidades de saúde. Além disso, a realização de ações coletivas com enfoque na alimentação e nutrição na própria UBS é importante estratégia de divulgação do trabalho deste profissional (Mcintyre & Mooney, 2007).

Com relação aos atuais problemas de saúde observa-se que a maioria dos usuários entrevistados apresentavam uma ou mais patologias e, desses, grande parte relatou precisar de orientação nutricional para melhorar a saúde e alimentação, porém poucos tiveram acesso a esse profissional.

É preocupante constatar o pouco acesso da população a este tipo de serviço de saúde, possivelmente devido ao desconhecimento ou ausência deste profissional na UBS. No caso do presente estudo, tal fato pode ter ocorrido devido à baixa divulgação ou escassez de recursos humanos para realizar a divulgação. Outros motivos deste desconhecimento podem ser provocados pela rotina de trabalho em escala, não sendo o nutricionista do quadro fixo de determinada UBS o que o faz desconhecido entre os usuários, e, em alguns casos, por alguns membros da própria equipe que por vez trabalham em regime de escala divergente, dificultando o encaminhamento para o acesso a esse profissional.

Apesar do restrito conhecimento sobre a presença do profissional nutricionista nas UBS inseridas neste estudo e do pouco contato, todos os usuários afirmaram que é importante ter nutricionista na UBS por diversos motivos como fornecer serviço gratuito para pessoas carentes, orientação à

alimentação saudável uma vez que a população poderia esclarecer dúvidas e aprender a se alimentar melhor com o auxílio de um nutricionista. Além disso, a importância da inserção do nutricionista para orientação no tratamento das doenças se destacou como o principal motivo para os usuários entrevistados.

A orientação nutricional também é relatada em outros estudos como um dos principais motivos para a importância deste profissional nas UBS, seja para prevenção ou promoção da saúde. Em estudo de Pacheco & Ramos (2014), ao analisar a percepção de usuário da rede de atenção primária do município de Porto Alegre-RS, foi possível observar que todos os entrevistados afirmaram que a natureza do trabalho do nutricionista está relacionada ao alimento e a alimentação, bem como promoção da saúde, a reeducação alimentar e que exerce influência positiva na saúde dos usuários.

Resultados semelhantes foram também verificados no estudo de Tavares (2018), que ao analisar a percepção de usuários de quatro Unidades Básicas de Saúde da cidade de Juazeiro do Norte/CE, observou que os entrevistados apontaram a grande importância desse profissional para orientar uma alimentação saudável no âmbito da saúde pública, uma vez que grande parte da população não pode pagar por esse serviço essencial.

Em seu estudo Silva & Quintão (2015) demonstraram a eficiência de uma destas ações de saúde e nutrição para a obtenção de melhorias na qualidade de vida de usuários com excesso de peso. De fato, a garantia de acesso ao profissional nutricionista, tornando-o disponível na rotina das Unidades Básicas de Saúde (UBS), provoca efeito positivo sobre a consciência dos usuários em relação aos cuidados com a saúde, de modo que a assistência disponibilizada ocorre pela oferta de informação, orientação e cuidados nutricionais.

Ao serem questionados sobre as dificuldades no acesso a este tipo de profissional, a maioria dos usuários entrevistados referiu como principais dificuldades a demora e burocracia para conseguir uma consulta, falta do profissional em quantidade suficiente e escassez de informação sobre a presença do nutricionista na UBS. Estes achados demonstram a existência de problemas no fluxo que podem ser atribuídos à falta de planejamento e organização, gerando tempo médio de espera relativamente alto ocasionando a insatisfação dos usuários. Além disso, ressalta-se que problemas de espera para os demais serviços especializados diminuem a credibilidade deste nível de atenção.

É fundamental a reflexão da necessidade da inclusão e reconfiguração do desenho atual das Estratégias de Saúde da Família promovendo a inserção de profissionais qualificados e em número adequado para a gestão e a efetivação das ações de alimentação e nutrição consentindo ajustes nos serviços ofertados, propiciando o alcance da expansão e a qualificação das ações de alimentação e nutrição desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde (APS), logo cabe aos gestores públicos contratar profissionais da nutrição para que esses objetivos sejam alcançados (Pimentel e Cols., 2014).

3.2. Percepção dos Profissionais de Saúde

A outra parte do presente estudo focou na percepção dos profissionais de saúde. Quando questionados acerca da presença de nutricionista na unidade, 80% afirmaram a presença deste profissional na UBS. Cabe ressaltar que as unidades pesquisadas contavam com nutricionista na

equipe do NASF, mostrando a desarticulação e falta de conhecimento dos demais profissionais a respeito dos serviços disponíveis na sua própria unidade de trabalho.

Tal fato pode ser devido ao processo de trabalho aplicado à nutricionista da equipe do NASF em questão, cuja atuação se dava em regime volante e não fixo, ou seja, um mesmo profissional se responsabiliza por cinco a nove equipes de ESF, que não necessariamente atuam na mesma UBS, de modo que seu regime de trabalho semanal é por escala alternada, atuando cada dia em uma UBS diferente, podendo neste caso específico, atuar em duas ou três UBS diferentes.

Dos nutricionistas presentes nas unidades, a maioria realizava, segundo relato, atendimento individualizado. O atendimento ambulatorial clássico, embora possa compor a atenção nutricional, perde a centralidade na organização da rotina do nutricionista na UBS, visto a necessidade de acolher as situações de maior complexidade que merecem mais atenção, em uma perspectiva que promova clínica ampliada, processo de trabalho que tem grande identificação com a atenção nutricional praticada no modelo proposto pelos Núcleos de Apoio a saúde da Família (Borelli e Cols., 2015).

O atendimento individual é tendência na formação acadêmica de todos os profissionais da saúde, em que o modelo atual faz com que esses profissionais tenham visão biomédica tradicional (Nascimento & Oliveira, 2010). Em fatos, não caracteriza um erro do profissional e sim do sistema de ensino. Neste sentido, percebe-se a necessidade de mudanças no processo de formação acadêmica levando em conta a APS como novo campo de atuação para que esse profissional possa contribuir para o fortalecimento das ações de atenção básica de saúde do SUS e de preparação específica voltada ao modelo proposto pelo programa (Pinheiro & cols, 2012).

Ao analisar as opiniões acerca da importância da inserção de nutricionistas na UBS para o benefício dos usuários, aproximadamente metade dos profissionais entrevistados concordou que a sua importância está justificada para a oferta de orientação nutricional como forma de educação, prevenção e tratamento dos usuários.

Apesar desses dados, nota-se que muitos profissionais ainda não conhecem as contribuições que o(a) nutricionista pode realizar em uma Unidade Básica de Saúde, fato observado no estudo de Lima (2019), em que a maioria dos profissionais relataram a importância do nutricionista no atendimento de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis com o atendimento individualizado. Sendo assim, ressalta-se a necessidade de realização de capacitações dos gestores e profissionais de saúde da UBS sobre o papel do nutricionista na unidade favorecendo o trabalho multidisciplinar e maior enfoque em ações coletivas e de promoção à saúde.

Com relação à importância para a UBS, incluindo para os profissionais lá atuantes, a maioria dos entrevistados relatou a troca de conhecimentos e informações entre nutricionista e demais profissionais de saúde, além das ações de promoção à saúde bem como a integração do nutricionista com a ESF; garantindo, assim, melhor desempenho das funções dos outros profissionais, integrando a saúde do indivíduo como um todo.

Tavares (2016), ao questionar qual a importância do nutricionista para a UBS, observou a partir dos depoimentos dos profissionais que sua inserção é necessária para garantir a qualidade de vida das pessoas, melhorar o acesso à população carente a este profissional para orientação de práticas alimentares saudáveis. Estes resultados reafirmam a importância do nutricionista nas equipes do NASF como agente educador trabalhando na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde.

De fato, a interdisciplinaridade tem sido enfoque no âmbito da saúde pública, pois diferentes visões sobre o mesmo assunto possibilitam trabalhar de forma integrada os problemas da realidade do usuário. Sendo assim, espera-se que o nutricionista no NASF realize um trabalho interdisciplinar voltado à integralidade do cuidado em saúde considerando-se os determinantes sociais da saúde e a complexidade dos comportamentos humanos, compartilhando saberes, práticas e responsabilidades com as equipes referenciadas e demais profissionais (Rodrigo & Bosi, 2014; Pimentel e cols., 2013).

No entanto, observa-se que nas Unidades Básicas de Saúde, a aproximação do nutricionista com as equipes de ESF e NASF acontece por muitas vezes apenas na execução de atividades de grupos e outras intervenções e ainda prevalecem relações desiguais entre os membros das equipes, não se devendo superiorizar o papel de alguns membros e subestimar o de outros, pois tal fato impede que o trabalho flua harmonicamente (Campos e cols., 2017).

Em seu estudo, Pádua e Boog (2006) avaliaram o perfil dos nutricionistas pertencentes à rede de atenção primária de um município de São Paulo e encontraram entre suas principais queixas as dificuldades de interação com a classe médica. Outro achado deste estudo é de que a maioria dos nutricionistas desempenha predominantemente atividades assistenciais em detrimento de atividades de prevenção e promoção de saúde. Tanto nos discursos dos usuários quanto dos profissionais do presente estudo foi possível identificar que para estas populações os cuidados nutricionais estão concentrados na fase de tratamento e não na fase de prevenção e promoção de saúde.

Quando questionados se achavam capacitados para oferecer orientações nutricionais à população, 80% afirmaram que não, demonstrando a necessidade do profissional na UBS. A partir do relato dos profissionais de saúde pode-se constatar que existe a necessidade da atuação do nutricionista na APS, visto que os profissionais relataram não ter capacitação adequada e suficiente para orientar os usuários, deixando nítida a relevância do nutricionista e sua contribuição como educador.

Resultados divergentes foram encontrados em outro estudo, em que os profissionais das UBS relataram ser capazes de realizar orientações nutricionais à população, no entanto, observou-se que estas orientações eram superficiais e limitadas a recomendações gerais (Tavares e Cols., 2016). A ausência do nutricionista na equipe de saúde abre espaço para que outros profissionais se apropriem, de forma inadequada ou superficial, do conhecimento sobre nutrição, pois tentam suprir esta falta desempenhando as funções deste profissional sem um conhecimento aprofundado (Geus e cols., 2011; Santos, 2005).

Ao analisar as principais dificuldades enfrentadas para ampliação no acesso ao cuidado nutricional, nota-se que problemas relacionados à gestão e burocracia foram apontados como grande problema. A falta de condições de trabalho em relação à infraestrutura, disponibilidade de recursos humanos e financeiros e apoio para o desenvolvimento de suas atividades diárias são as principais dificuldades observadas nesse público, inclusive para o desenvolvimento das ações de alimentação e nutrição. Fato também observado em vários estudos, em que as principais dificuldades encontradas para o desenvolvimento das ações de alimentação e nutrição foram o insuficiente número de nutricionistas, a falta de condições de trabalho em relação à infraestrutura, disponibilidade de recursos e apoio para o desenvolvimento de suas atividades diárias e inclusive para o desenvolvimento das ações de alimentação e nutrição, a falta de integração e articulação entre a equipe e com a própria gestão municipal para liberação de espaço físico, além da resistência dos usuários nas mudanças dos hábitos alimentares em virtude da influência da mídia (Pimentel e cols., 2013; Pimentel e cols., 2014;

Spina e cols., 2018). Esses resultados demonstram a necessidade da intersetorialidade nas políticas públicas de saúde para enfrentar problemas e estimular ações promotoras da saúde.

A despeito da inexistência de recursos humanos, alguns estudos descrevem que a não inserção do nutricionista nas UBS está relacionada com problemas de gestão e falta de desinteresse político que pode estar relacionado com a falta de entendimento do papel do nutricionista e suas atribuições dentro da UBS (Tavares e cols., 2016; Spina e cols., 2018).

A partir dos dados obtidos percebe-se a necessidade de capacitação com gestores e profissionais de saúde sobre a importância da inclusão de nutricionistas na atenção básica por estes possuírem conhecimentos sobre Alimentação e Nutrição que contribuem para a melhora do perfil epidemiológico e nutricional da população, através de orientações dietéticas baseadas no diagnóstico e na observação dos valores socioculturais de cada unidade familiar, assim como através da realização de atividades coletivas para prevenção e promoção da saúde (Mattos & Neves, 2009).

Considerações Finais

Embora grande parte dos profissionais e usuários reconheça a necessidade e a importância de Nutricionista na Atenção Primária à Saúde para a melhoria da qualidade de vida da comunidade e para a troca de informações dentre profissionais da equipe, desconhecem a presença do mesmo em suas Unidades Básicas de Saúde, mostrando desarticulação e problemas na divulgação dos serviços oferecidos.

As percepções dos usuários apontaram várias dificuldades no acesso ao cuidado nutricional e na sua ampliação como a demora e burocracia para conseguir uma consulta, falta de informação sobre a presença do nutricionista na UBS e aspectos relacionados à gestão tais como a falta do profissional em quantidade suficiente e estrutura física deficiente. Além do mais, destaca-se que o atendimento ambulatorial clássico é referido como a principal atuação do nutricionista dentro das UBS, tradicionalmente centrada no atendimento individualizado e com menor resolubilidade e alcance, ao invés de maior enfoque em ações coletivas e de promoção à saúde. Deste modo nota-se a necessidade de preparação específica aos nutricionistas sobre sua atuação voltada ao modelo proposto pelo programa.

Para ampliação da oferta de ações de alimentação e nutrição no âmbito das estratégias de atenção à saúde cabe aos gestores públicos contratar profissionais da nutrição com o objetivo de compor a equipe multidisciplinar na Unidade Básica de Saúde, além da realização de capacitações dos gestores e profissionais de saúde da UBS sobre o papel e a importância do nutricionista dentro das unidades com foco no trabalho multidisciplinar voltado para ações coletivas e de promoção à saúde. Somando-se a isto, mais investimento nas condições de trabalho em relação à infraestrutura, disponibilidade de recursos e apoio para o desenvolvimento de suas atividades para que assim a população seja atendida com qualidade de forma completa garantindo a sua saúde.

Referências Bibliográficas

- Anjos, Karla, Meira, Saulo., Ferraz, Carla., Vilela, Alba., Boery, Rita., & Sena, Edite. (2013). Perspectivas e desafios do núcleo de apoio à saúde da família quanto às práticas em saúde. *Saúde em Debate*, 37(99), 672-680. Acessado em 16 de abril de 2021, de: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010311042013000400015&script=sci_abstract&tlng=pt
- Borelli, Marina D. S. M. Á., Mais, Laís Amaral., Pavan, Juliana., & Taddei, José Augusto de A. C. (2015). A inserção do nutricionista na Atenção Básica: uma proposta para o matriciamento da atenção nutricional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(9), 2765-2778. Acessado em 19 de abril de 2021, de: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015000902765&script=sci_abstract&tlng=pt
- Brasil. (2008, 24 de janeiro). Ministério da Saúde. Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. *Diário Oficial da União*, seção 1.
- Brasil. (2009). Ministério da Saúde. Matriz de ações de alimentação e nutrição na atenção básica de saúde. Brasília, DF: Autor. Acessado em 20 de janeiro de 2021, de: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/matriz_alimentacao_nutricao.pdf
- Brasil. (2010, 4 de fevereiro). Emenda Constitucional nº 64, de 4 de fevereiro de 2010. Altera o art. 6º da Constituição Federal para introduzir a alimentação como direito social. *Diário Oficial da União*, seção 1.
- Brasil. (2017, 21 de setembro). Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, seção 1.
- Campos, Dalvan A. de, Vieira, Marcelo., & Moretti-Pires, Rodrigo. (2017). Avaliação do processo de trabalho dos nutricionistas dos núcleos de apoio à saúde da família do Meio Oeste de Santa Catarina. *Saúde & Transformação Social*, 8(1), 84–97. Acessado em 19 de abril de 2021, de: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/4855/4973>
- Carlos, Anderson. (2005). a Inserção Do Nutricionista Na Estratégia Da Saúde Da Família : O Olhar De Diferentes Trabalhadores Da Saúde the Insertion of the Nutritionist on Family Health Program : a Different Views of Health Workers Inserción Del Nutricionista En La Estrategia De S. *Familia Saúde e Desenvolvimento*, v.7, 257–265. Acessado em 18 de abril de 2021, de: <https://revistas.ufpr.br/refased/article/view/8033/5656>
- Cervato-Mancuso, Ana Maria., Tonacio, Larissa V., Silva, Erika R., & Vieira, Viviane L. (2012). A atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um grande centro urbano. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(12). Acessado em 17 de abril de 2021, de: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012001200014&script=sci_abstract&tlng=pt
- Geus, Laryssa., Maciel, Cintia., Burda, Araujo., Daros, Sara., Corina, Thiciane., A., Ferreira, Vanessa., & Ditterich, Rafael. (2011). A importância na inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família The importance of the insertion of the nutritionist on the Family Health Strategy. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16, 797–804. Acessado em 19 de abril de 2021, de: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v16s1/a10v16s1.pdf>
-

- Lefevre, Fernando., & Lefevre, Ana Maria C. (2006). O sujeito coletivo que fala. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 10(20), 517–524. Acessado em 17 de abril de 2021, de: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v10n20/17.pdf>
- Mattos, Peiscila., & Neves, Alden. (2009). A Importância da Atuação do Nutricionista na Atenção Básica de Saúde. *Revista Praxis*, 17(2), 1–5. Acessado em 18 de abril de 2021, de: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/869/1003>
- Mcintyre, Di., & Mooney, Gavin., (Eds). (2007). *The economics of health equity*. Cambridge: Cambridge University Press. Acessado em 17 de abril de 2021, de: <https://www.cambridge.org/core/books/economics-of-health-equity/B454135BC2BC01805AF432DBF5400FB4>
- Nascimento, Debora., & Oliveira, Maria. (2010). Reflexões sobre as competências profissionais para o processo de trabalho nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. *O Mundo Da Saúde*, 35(1), 92–96. Acessado em 19 de abril de 2021, de: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/74/12_revisao_reflexoes.pdf
- Pacheco, Pauline. M., & Ramos, Maurem. (2014). Nutricionista Em Atenção Básica: a Visão Do Usuário. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 9(2), 483–502. Acessado em 17 de abril de 2021, de: https://www.researchgate.net/publication/280984169_NUTRICIONISTA_EM_ATENCAO_BASICA_A_VISAO_DO_USUARIO
- Pádua, Joyce, & Boog, Maria Cristina F.. (2006). Avaliação da inserção do nutricionista na Rede Básica de Saúde dos municípios da Região Metropolitana de Campinas. *Revista de Nutrição*, 19(4), 413-424. Acessado em 19 de abril de 2021, de: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732006000400001&script=sci_abstract&tlng=pt
- Pimentel, Viviane., Sousa, Maria F., Hamann, Edgar M., & Mendonça, Ana. (2014). Alimentação e nutrição na estratégia saúde da família em cinco municípios brasileiros. *Ciencia e Saude Coletiva*, 19(1), 49–57. Acessado em 18 de abril de 2021, de <https://www.scielo.br/pdf/csc/v19n1/1413-8123-csc-19-01-00049.pdf>
- Pinheiro, Anelise., Recine, Elisabetta, Fagundes, Andhressa., Sousa, Jussara., Monteiro, Renata., & Toral, Natacha. (2012). Percepção de professores e estudante em relação ao perfil de formação de nutricionista em saúde pública. *Revista de Nutrição*, 25(5), 632-643. Acessado em 19 de abril de: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732012000500008
- Rodrigues, Diana C. M., & Bosi, Maria L. M. (2014). O lugar do nutricionista nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. *Revista de Nutrição*, 27(6), 735-746. . Acessado em 19 de abril de: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732014000600735&script=sci_abstract&tlng=pt
- Silva, Jessica D., Rauber, Kely F., Ravazzani, Edilceia D. A., & Simm, Eduardo B. (2019). Percepção de usuários e profissionais da rede pública sobre a nutrição. *Caderno da Escola de Saúde*. 18(2), 55-66. Acessado em 17 de abril de 2021, de: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br>
- Silva Lima, Maria., Paiva, David., Silva, Josielma., Moraes, Rebeca., Silva, Loena., Cardoso, Ana., Nogueira, Maria., & Soares, Ana. (2019). A visão dos agentes comunitários de saúde sobre a importância do nutricionista na atenção básica. *Brazilian Journal of Health Review*, 2(6), 6041–6049. Acessado em 19 de abril de 2021, de: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/viewFile/5566/5047>

- Spina, Natalia., Martins, Paula A., Vedovato, Gabriela M., Laporte, Anna S. de C., Zangirolani, Lia T. O., & Tavares de Medeiros, Maria A. (2018). Nutricionistas Na Atenção Primária No Município De Santos: Atuação E Gestão Da Atenção Nutricional. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 13(1), 117–134. Acessado em 19 de abril de <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/30969/24119>
- Tavares, Helder., Pereira, Patricia., Parente, Jeanderson., Ramos, José., Marques, Amanda., Oliveira, Maryldes., & Bezerra, Italla. (2016). A Importância da Inserção do Nutricionista na Unidade Básica de Saúde: percepção dos profissionais de saúde. *Revista E-Ciência*, 4(1). Acessado em 18 de abril de 2021, de: http://www.revistafjn.com.br/revista/index.php/eciencia/article/view/154/pdf_33
- Tavares, Heçder., Vasconcelos, Pereira., Anjos, Ana. S., Araujo, Edna., Freitas, Lívia., Beserra, Talita., Santos, Ana., Bulhões, Cristiane., & Bezerra, Ítalla. (2019). A importância da inserção do profissional nutricionista no campo da atenção primária em saúde. *Revista E-Ciência*, 6(2). Acessado em 17 de abril de 2021, de: <http://www.revistafjn.com.br>
- Vasconcelos, Ivana., Sousa, Maria Fátima de., & Santos, Leonor. (2015). Evolução do quantitativo de nutricionistas na Atenção Básica do Brasil: a contribuição dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e da Estratégia Saúde da Família de 2007 a 2013. *Revista de Nutrição*, 28(4), 431-450. Acessado em 16 de abril de 2021, de: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732015000400431&script=sci_abstract&tlng=pt

Recebido em 17/03/2020.

Revisado em 30/04/20.

Aceito 18/05/2020.